



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Eduardo Carvalho Silva e Lorena Araujo*

Esta é a oitava edição do ano de 2019 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em julho foram analisados os valores referentes à arrecadação dos principais impostos federais do mês de maio de 2019. Dando continuidade à análise, esta edição apresenta e discute os dados de arrecadação federal referente ao mês de junho de 2019, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2018, conforme apresentado na Tabela 1.

Ressalta-se que, desde a edição de maio de 2018, os municípios de Porto Ferreira, Descalvado e Santa Rita do Passa Quatro foram excluídos da análise por não pertencerem mais à jurisdição da DRF de Ribeirão Preto. Adicionalmente, desde a edição de outubro de 2018, a análise dos dados de arrecadação é referente somente à contribuição dos estabelecimentos residentes em cada município. Anteriormente, era contabilizada toda a arrecadação das empresas – considerando-se a sede e suas filiais situadas em outros municípios - no município sede. Outra alteração foi a inclusão da arrecadação de Pessoas Físicas.

**Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Junho)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %
IPI	4.336.215	4.618.299	6,5%	1.925.367	1.989.374	3,3%	16.802	15.743	-6,3%	9.184	7.525	-18,1%
PIS/PASEP	5.456.705	5.512.484	1,0%	1.924.589	1.793.736	-6,8%	20.923	21.105	0,9%	12.276	12.402	1,0%
IRRF	20.701.162	21.468.693	3,7%	9.602.163	9.694.459	1,0%	48.485	49.904	2,9%	27.164	28.295	4,2%
CSLL	4.191.502	5.017.145	19,7%	1.642.001	2.004.583	22,1%	17.364	18.866	8,7%	11.283	11.075	-1,8%
IRPJ	7.218.066	9.124.142	26,4%	2.923.699	3.941.639	34,8%	36.957	41.321	11,8%	24.553	24.882	1,3%
COFINS	20.522.339	20.730.098	1,0%	7.921.306	7.909.280	-0,2%	75.726	75.948	0,3%	44.935	44.322	-1,4%
TOTAL	78.129.393	81.062.516	3,8%	32.002.113	33.331.472	4,2%	380.533	413.451	8,7%	228.644	242.564	6,1%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de jun./2019

Em nível nacional, a arrecadação de impostos federais atingiu R\$ 81,0 bilhões, em junho de 2019, o que representou aumento de 3,8% em relação ao mesmo mês em 2018. Nesta base de comparação todas as rubricas analisadas apresentaram resultado positivo, com destaque para o IRPJ (26,4%) e CSLL (19,7%).

No estado de São Paulo, o total arrecadado em junho de 2019 foi de R\$ 33,3 bilhões, aumento de 4,2% frente a arrecadação de junho de 2018. Com exceção do PIS/PASEP e da COFINS, que

recuaram 6,8% e 0,2%, respectivamente, todas as rubricas analisadas apresentaram crescimento, com destaque para o IRPJ (34,8%) e CSLL (22,1%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação totalizou R\$ 413,3 milhões, valor que representa um aumento de 8,7% quando comparado a junho de 2018. Exceto o IPI, que apresentou variação negativa de 6,3% todas as rubricas analisadas apresentaram crescimento, sendo IRPJ (11,8%), CSLL (8,7%), IRRF (2,9%), PIS/PASEP (0,9%) e COFINS (0,3%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Eduardo Carvalho Silva e Lorena Araujo*

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 242,5 milhões, valor 6,1% superior ao arrecadado no mesmo mês do ano anterior. As rubricas analisadas

apresentaram resultados diversos, sendo queda no IPI (18,1%), CSLL (1,8%), COFINS (1,4%) e aumento no IRRF (4,2%), IRPJ (1,3%) e PIS/PASEP (1,0%).

**Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado Jan./19 a Jun./19)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %
IPI	27.075.276	28.056.699	3,6%	11.731.213	11.751.299	0,2%	99.000	101.263	2,3%	48.589	48.712	0,3%
PIS/PASEP	33.722.482	34.148.035	1,3%	12.217.929	11.932.905	-2,3%	135.712	137.048	1,0%	78.120	77.916	-0,3%
IRRF	112.148.991	115.288.583	2,8%	51.556.409	51.931.124	0,7%	314.979	326.594	3,7%	162.716	174.535	7,3%
CSLL	42.590.147	46.407.242	9,0%	18.900.216	19.417.527	2,7%	209.998	224.087	6,7%	124.427	120.333	-3,3%
IRPJ	74.763.081	85.342.794	14,2%	33.846.398	36.447.596	7,7%	456.455	486.865	6,7%	254.630	250.166	-1,8%
COFINS	126.008.649	125.857.748	-0,1%	50.323.244	49.710.381	-1,2%	476.997	482.841	1,2%	270.177	267.887	-0,8%
TOTAL	517.137.814	524.541.774	1,4%	217.144.661	215.795.482	-0,6%	2.835.121	2.956.079	4,3%	1.640.531	1.626.447	-0,9%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de jun./2019

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e junho de 2019 e a compara com o valor arrecadado no acumulado de janeiro a junho de 2018. No acumulado dos meses de 2019, a arrecadação tributária brasileira atingiu a cifra de R\$ 524,5 bilhões, com crescimento de 1,4% frente a arrecadação registrada no mesmo período do ano anterior. Com exceção da COFINS, que apresentou variação negativa de 0,1%, todas as rubricas analisadas apresentaram crescimento, com destaque para o IRPJ (14,2%).

No estado de São Paulo, o acumulado entre janeiro e junho encerrou com um total arrecadado de R\$ 215,7 bilhões e queda de 0,6% na comparação com o valor acumulado para o mesmo período do ano anterior. As rubricas apresentaram resultados diversos, sendo queda no PIS/PASEP (2,3%), COFINS (1,2%) e aumento no IRPJ (7,7%), CSLL (2,7%), IRRF (0,7%) e IPI (0,2%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada entre janeiro e junho totalizou R\$ 2,9 bilhões, representando um aumento de 4,3% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas analisadas apresentaram variação positiva, sendo CSLL (6,7%), IRPJ (6,7%), IRRF (3,7%), IPI (2,3%), COFINS (1,2%) e PIS/PASEP (1,0%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o valor arrecadado entre janeiro e junho foi de R\$ 1,62 milhões, o que representa uma queda de 0,9% frente à arrecadação acumulada no mesmo período de 2018. As rubricas analisadas também apresentaram resultados diversos, com destaque para o aumento do IRRF, de 7,3%.

As Figuras 1 e 2 complementam a análise apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos para os meses de junho e também os valores acumulados entre janeiro e



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

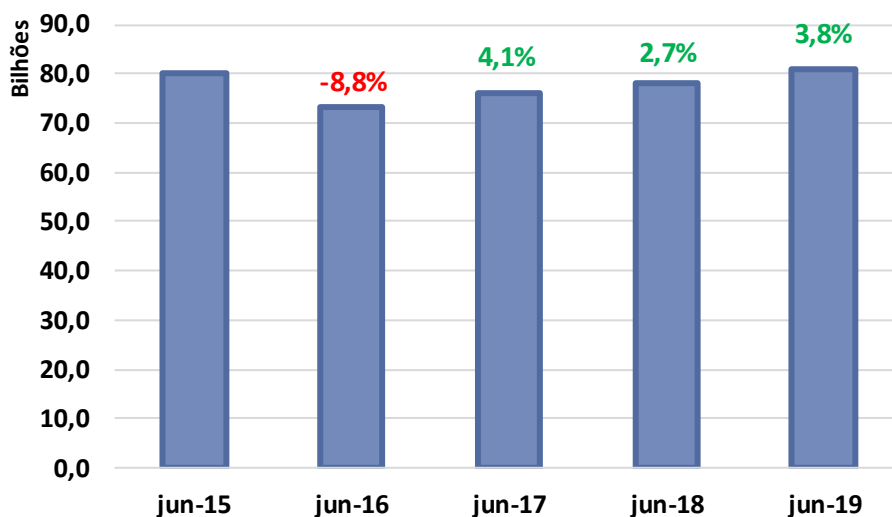
*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Eduardo Carvalho Silva e Lorena Araujo*

junho. Além disso, são feitas comparações com os períodos equivalentes de anos anteriores.

Conforme reportado na Figura 1, a arrecadação registrada no mês de junho de 2019 foi a maior arrecadação dos últimos cinco anos, sendo possível observar que a arrecadação aparenta estar em trajetória de crescimento, ainda que de forma sutil.

Conforme a Figura 2, por sua vez, é possível observar que a arrecadação acumulada entre janeiro e junho segue o mesmo comportamento da Figura 1, sendo o período referente ao ano de 2019 registrando a maior arrecadação nos últimos cinco anos.

Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (junho)
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de jun. de 2019.

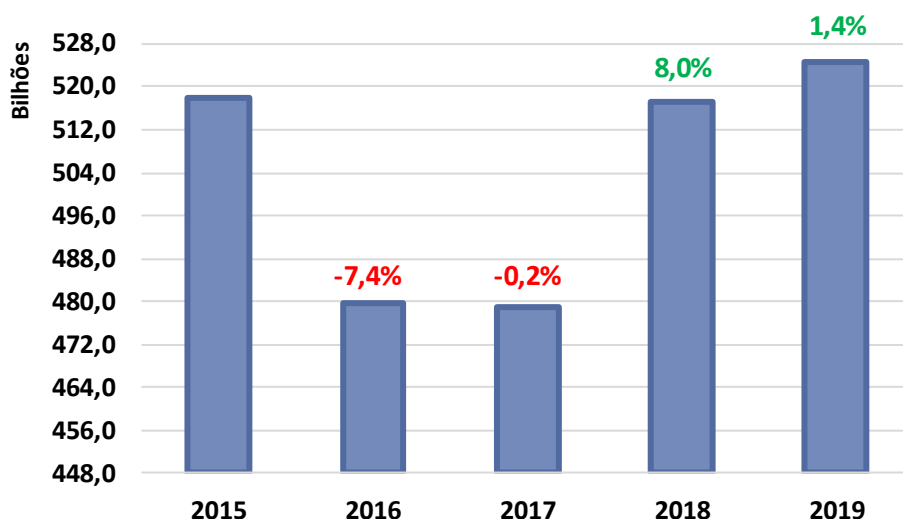


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Eduardo Carvalho Silva e Lorena Araujo

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Acumulado entre janeiro e junho) Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de jun. de 2019.

O relatório da Receita Federal (<http://receita.economia.gov.br/dados/receitadata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2019/junho2019/analise-mensal-jun-2019.pdf>) apresenta indicadores que ajudam a contextualizar a arrecadação tributária do mês de junho de 2019.

Um fator importante destacado no relatório foi a greve dos caminhoneiros de 2018, que impactou negativamente a arrecadação de alguns tributos e contribuiu para o aumento da arrecadação em junho de 2019 em relação ao mesmo mês de 2018.

Dentre os destaques do relatório para o mês de junho, temos a arrecadação do *Imposto de Renda Retido na Fonte sobre o Trabalho*, que apresentou crescimento real de 5,52%, refletindo os crescimentos dos pagamentos tributados de trabalho assalariado, PLR e de aposentadoria do setor público e privado.

Outro destaque foi a arrecadação do *Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ)* e da *Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)*, que em conjunto apresentaram crescimento real de 23,95%. O relatório aponta que a arrecadação dos tributos incidentes sobre lucros cresceu principalmente devido aos setores de minerais metálicos e eletricidade.

Para o período entre janeiro e junho, o relatório também destaca a arrecadação do IRPJ e do CSLL, com crescimento real conjunto no período de 12,27%. Além disso, foi destacada a arrecadação do *Imposto Sobre a Importação* e do *IPI Vinculado à Importação*, com acréscimo em conjunto de 3,19% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado reflete os seguintes fatores: elevação de 12,21% na taxa média de câmbio, redução de 11,52% na alíquota média efetiva do imposto de importação, redução de 6,45% na alíquota média efetiva do IPI-



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Eduardo Carvalho Silva e Lorena Araujo*

Vinculado e elevação de 0,91% no valor em dólares (volume) das importações.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo a *Pesquisa Mensal de Serviços* do IBGE, o setor de serviços recuou 1,0% em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal.

Ainda em relação a maio de 2019, todos os ramos do setor de serviços apresentaram queda em suas atividades, sendo: *Serviços de Informação e Comunicação* (-2,6%), *Outros Serviços* (-2,3%), *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (-1,0%), *Serviços Prestados às Famílias* (-0,2%) e *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (-0,1%).

Na comparação com mesmo mês do ano anterior, o setor de serviços recuou 3,6%. Nesta base de comparação os ramos que apresentaram crescimento foram os de *Serviços Prestados às Famílias* (5,7%) e *Outros Serviços* (0,5%), enquanto os que sofreram queda em suas atividades foram *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (-10,9%), *Serviços de Informação e Comunicação* (-1,2%) e *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (-0,8%).

Já segundo a *Pesquisa Industrial Mensal* do IBGE, a produção recuou 0,6% em relação ao mês imediatamente anterior. Sob esta base de comparação, apenas 9 dos 26 ramos apresentados na pesquisa tiveram crescimento, com destaque para *Fabricação de Produtos de Madeira* (7,5%) e *Fabricação de Bebidas* (1,5%). Dentre os ramos que sofreram queda, os destaques são *Fabricação de Máquinas e Equipamentos* (-6,5%), *Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores* (-6,5%) e *Manutenção,*

Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos (-5,0%).

Ainda sob a comparação com o mês imediatamente anterior, temos que todas as grandes categorias econômicas apresentaram queda, sendo: *Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis* (-1,2%), *Bens de Consumo Duráveis* (-0,6%), *Bens de Capital* (-0,4%) e *Bens Intermediários* (-0,3%).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial recuou 5,9%. Nesta base de comparação 6 dos 26 ramos da pesquisa apresentaram crescimento, com destaque para *Impressão e Reprodução de Gravações* (11,2%). Dentre os ramos em queda, os destaques foram *Indústrias Extrativas* (-16,3%), *Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos* (-16,0%) e *Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores* (-11,7%).

Por fim, ainda em comparação com o mesmo mês do ano anterior, todas as grandes categorias econômicas também apresentaram queda, porém de magnitude maior, sendo: *Bens Intermediários* (-6,4%), *Bens de Consumo Duráveis* (-6,1%), *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis* (-5,0%) e *Bens de Capital* (-3,5%).